

Sumário

Apresentação – <i>Valéria Amorim Arantes</i>	9
---	----------

PARTE I – Educação e valores	15
---	-----------

Ulisses F. Araújo

Josep Maria Puig

A construção social e psicológica dos valores –

Ulisses F. Araújo

Introdução	17
O que são e como são construídos os valores?	19
Teorias da complexidade e a construção de valores	28
Procedimentos e estratégias para uma educação em valores	34
O ensino transversal	38
Os projetos como estratégia pedagógica	41
O conhecimento como rede e os princípios de transversalidade	43
A construção de relações éticas e democráticas a partir das assembléias escolares	47
As assembléias escolares	50
Diferentes tipos de assembléia escolar	53
Rompendo os muros escolares: a articulação com a comunidade	56
Referências bibliográficas	62

Aprender a viver – *Josep Maria Puig*

Introdução	65
Origem da moralidade	66
Nem acabados nem programados	66
Quatro éticas para aprender a viver	67
Aprender a ser	68
Aprender a conviver	70
Aprender a participar	72
Aprender a habitar o mundo	74
Compartilhamos alguma qualidade moral?	76
Aprender a viver num mundo plural, multicultural e global	76
É conveniente e possível uma educação em valores para todo mundo?	77
Compartilhamentos mínimos: enraizamento e abertura para o outro	80
Dinamismo da intersubjetividade	83
Como educar em valores?	85
Vias educativas do enraizamento e da abertura para o outro	85
Via interpessoal	85
Via curricular	89
Via institucional	93
Para um projeto de educação em valores	99
Dez propostas	99
Referências bibliográficas	104

PARTE II – Pontuando e contrapondo 107

Ulisses F. Araújo

Josep Maria Puig

PARTE III – Entre pontos e contrapontos. 141

Ulisses F. Araújo

Josep Maria Puig

Valéria Amorim Arantes

Apresentação

Valéria Amorim Arantes*

Na educação moral não se trata de mostrar modelos, porque a reprodução, a cópia e a fotocópia matam a vida.

Adela Cortina, *O fazer ético: guia para a educação moral*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 71

O binômio educação e valores, presente no título desta obra, remete-nos às complexas e controversas relações do ser humano consigo mesmo e com a sociedade em que vive. Compreender o que são valores e como cada um e todos os seres humanos se apropriam da cultura e se inserem eticamente no mundo faz parte do rol de preocupações daqueles interessados em estudar o citado binômio e

* É docente da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e coordenadora do Ciclo Básico da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

suas possíveis relações. Afinal, os valores seriam inatos, herdados geneticamente, transmitidos pela cultura ou resultariam de interações complexas entre as pessoas e o mundo/cultura em que elas vivem? Tal indagação, apesar de não ser recente, permanece atual e ocupa o centro das atenções de psicólogos, sociólogos, filósofos, educadores, pais e todos aqueles preocupados com a formação ética das novas gerações e a construção de sociedades mais justas.

E no que tange à educação moral? Como concebê-la, então?

Longe de ser algo dado de antemão, a educação moral concebida como processo de construção visa formar sujeitos que pensem, julguem, criem, critiquem, elaborem, reconheçam, decidam por si mesmos etc. Admitir essa vertente autônoma da moralidade humana não significa, porém, negá-la como produto cultural e social. Trata-se de reconhecê-la como um processo complexo, constituído de diferentes aspectos – sociais, culturais, psíquicos, políticos etc. –, e as inúmeras relações entre todos eles. É nessa perspectiva que nasce o diálogo entre os autores Ulisses Araújo, professor livre-docente da Universidade de São Paulo, e Josep Puig, catedrático da Universidade de Barcelona (Espanha), no livro que ora lhes apresento.

Seguindo a proposta editorial da coleção *Pontos e Contrapontos, Educação e valores*, este terceiro livro da série foi escrito em três etapas diferentes e complementares, e levou aproximadamente um ano para ser concluído. Na primeira, que corresponde à Parte I, cada um dos autores produziu um texto apresentando e sustentando seus pontos de vista sobre a temática em questão.

Após leitura cuidadosa e crítica sobre o texto de seu parceiro de diálogo, coube a cada um deles formular quatro questões que, de alguma maneira, pontuassem dúvidas e/ou eventuais dis-

cordâncias sobre as idéias contidas no referido texto. De posse de tais questões, era o momento de o autor esclarecer, explicar, defender, demarcar, rever, repensar e/ou reconsiderar suas idéias, com o objetivo claro de pontuar e/ou contrapor as colocações de seu interlocutor. Essa foi a segunda etapa do trabalho, cujo produto está na Parte II da obra.

Por fim, a terceira etapa do trabalho consistiu na elaboração, por parte da coordenadora da coleção e mediadora do diálogo, de quatro perguntas comuns para os dois autores. Tais perguntas, preparadas com base nos pontos convergentes e divergentes do diálogo até aquele momento, compõem, juntamente com as respectivas respostas dos autores, a Parte III da obra.

Na primeira parte do livro, Ulisses Araújo elegeu, como ponto de partida, discorrer sobre os processos psicológicos da construção de valores. Tais processos, situados na interface da psicologia com a educação, foram abordados à luz de teorias da complexidade, que sustentaram, também, suas reflexões sobre os procedimentos e estratégias educacionais. Josep Puig, por sua vez, iniciou seu texto discorrendo sobre a origem da moralidade e o concluiu apresentando-nos propostas concretas para arraigar a educação em valores nas instituições escolares. Neste percurso, instiga-nos a pensar, no contexto de uma sociedade plural, multicultural e global, na conveniência ou não de termos, na busca de uma vida melhor, critérios morais comuns. Demarca, também, os diferentes âmbitos de intervenção que um projeto de Educação em Valores deve contemplar.

Na segunda parte do livro – Pontuando e contrapondo –, entre outras questões, Ulisses Araújo sugere a Josep Puig que adentre o âmbito psicológico dos valores, interrogando-lhe so-

bre o seu processo de apropriação. Curiosamente, Josep Puig também o questiona sobre a mesma temática, porém centrado na dimensão afetiva do referido processo. Do ponto de vista da educação, surgem perguntas instigantes e provocativas: Josep Puig propõe a Ulisses Araújo uma reflexão sobre os riscos da transposição da teoria da complexidade e da incerteza para o campo da educação. E o faz apontando a tensão existente entre os limites da educação em valores e a responsabilidade dos docentes e discentes. O diálogo torna-se ainda mais fervoroso quando Ulisses Araújo traz, para o centro da discussão, o cruzamento da moral com a religião. Solicita então a Josep Puig que distinga, no âmbito das escolas públicas, a educação moral laica da educação moral religiosa.

No contexto dessa “teia moral”, na terceira e última parte do livro – Entre pontos e contrapontos –, as indagações por mim apresentadas aos autores tiveram um duplo propósito: penetrar no diálogo de Ulisses Araújo e Josep Puig trazendo novos elementos que habitam o discurso e a ação moral e, ao mesmo tempo, retomar e entrelaçar as perspectivas por eles apresentadas sobre educação em valores.

Ora, se existe um razoável consenso de que as perspectivas de ambos os autores refletem os princípios de uma educação em valores, por que tal expressão não foi acolhida no título do livro? Cumpre-me dizer que, apesar de os autores evocarem por várias vezes, ao longo de seus escritos, a referida expressão, não me pareceu nem justo nem justificável exibi-la como título desta obra. E a razão é uma só: penso que, apesar de situar-se no campo da Educação em Valores, o debate acadêmico contido neste livro o transcende em muitos momentos.

Cada reflexão e diálogo estabelecidos durante a produção deste volume exigiu dos autores disposição e competência para transitar por diferentes disciplinas e campos do conhecimento. Mais ainda, exigiu-lhes coragem para fazê-lo sem ter o caminho definido previamente. Parafrazeando Edgar Morin, Ulisses Araújo e Josep Puig aceitaram fazer o caminho enquanto se caminha. Nesse caminhar, debateram os processos psicológicos que levam à construção de valores, a influência da afetividade em tais processos, o papel da religião na educação moral, o relativismo e o universalismo moral, o conceito de inteligência moral e, ainda, a eterna crise de valores de que algumas pessoas afirmam padecer a sociedade contemporânea. Produziram, portanto, muito mais que um texto sobre educação em valores.

O título tem, pois, o intuito de fazer jus a um diálogo construído de forma ampla e complexa. Um diálogo que aponta limites, pontos e contrapontos sobre temas fundamentais para a construção de uma educação que vise à formação ética e moral das futuras gerações. Um diálogo que nos permite relacionar educação e valores. Mas, acima de tudo, um diálogo comprometido com a busca de uma vida mais digna, justa e feliz para todos nós.